



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



Eduardo dos Santos Stutz

Identidade à Flor da Pele: uma análise discursivo/informacional dos aspectos  
relacionados à identidade e memória em tatuagens.

Rio de Janeiro

2014

Eduardo dos Santos Stutz

Identidade à Flor da Pele: uma análise discursivo/informacional dos aspectos relacionados à identidade e memória em tatuagens.

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Antônio José Barbosa de Oliveira

Rio de Janeiro

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S937f

Stutz, Eduardo dos Santos.

Identidade a Flor da Pele: uma análise discursivo/informacional dos aspectos relacionados à identidade e memória em tatuagens. / Eduardo dos Santos Stutz. – Rio de Janeiro, 2014.

42 f.

Orientador: Antônio José Barbosa de Oliveira  
Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Tatuagem. 2. Identidade. 3. Memória. I. OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. II. Título.

CDD:306.47

**EDUARDO DOS SANTOS STUTZ**

**IDENTIDADE À FLOR DA PELE: UMA ANÁLISE  
DISCURSIVO/INFORMACIONAL DOS ASPECTOS RELACIONADOS À  
IDENTIDADE E MEMÓRIA EM TATUAGENS.**

Projeto Final II apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação da Universidade Federal  
do Rio de Janeiro como requisito parcial  
à obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof.: Antonio José Barbosa Oliveira.  
Doutor em Memória Social  
Orientador – Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof.: Robson Santos Costa  
Mestre em Memória Social  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Samanta Eunice de Miranda Marques Pontes  
Mestre em Memória Social  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

*À Maria, Pedro e Luiz, raios de sol  
que me iluminam e fazem meu  
caminho mais feliz e mais bonito.*

## AGRADECIMENTOS

Odô Axé.

Gostaria de iniciar agradecendo a força maior do universo que nos dá o sopro de vida e planta em cada pessoa uma semente, um desejo de ser mais, de ser diferente e de ser transformador. Obrigado Deus por caminhar ao meu lado e segurar minha mão nos momentos mais difíceis acolhendo minhas lágrimas e confortando meu coração e nos momentos mais felizes me concedendo o sorriso amigo dos que amo. Obrigado a minha mãezinha Aparecida que cuida de mim com ternura e ao meu valente São Jorge que enfrenta as batalhas ao meu lado todos os dias.

Nenhuma palavra seria capaz de traduzir o amor e agradecimento que eu precisaria externalizar para falar dessas duas pessoas, ou melhor, esses meus Super heróis. Meus pais são assim: os melhores do mundo. Obrigado Carlos Fernando e Rosimeri pelas noites sem dormir cuidando de mim, pelo esforço contínuo em proporcionar uma educação de qualidade e pela renúncia de suas próprias vidas em virtude da minha e das meninas. Obrigado pelo amor incondicional e pelo jeito único de entender e cuidar da gente. Amo vocês.

A Cecilia e Isabella, que me acompanharam todo o tempo, me aconselhando e me amando, mais do que irmãs vocês são minhas melhores amigas, e são também as responsáveis pelas coisas mais lindas e importantes pra mim no mundo hoje. Obrigado aos meus pequenos gigantes, Maria Eduarda, Pedro e Luiz Fernando, por sua audácia e inteligência que nos desafiam e nos orgulham tanto e pelo amor puro do abraço a cada fim de semana de volta pra casa. Dindão ama vocês.

Aos meus avós que com suas vidas simples me presentearam com alegria e sabedoria me ensinando valores e coisas que nenhuma universidade poderia oferecer.

Aos amigos mais que amigos, Marcelly, Jorge, Letícia e Renan, por serem a balança que me equilibrou nesses últimos anos seja pelas brigas intensas e acaloradas ou pelos sorrisos arrancados de mim em cada encontro, vocês são únicos e insubstituíveis.

Aos afilhados Patrícia e Victor e as amigas Anny, Priscila, Sintia, Carlinha e Aline pois com cada um de vocês eu compartilhei momentos que não compartilhei com mais ninguém, momentos que me faziam ter certeza que existia alguém com quem contar quando eu precisasse.

A Amanda e a Tati pela companhia desde o trote até o último dia de aula da turma.

As Palestinas: Monique, Mari, Troca, Rodrigues, Kamilla, Luh e Thay que mesmo conhecendo meu jeito explosivo, intempestivo e exagerado me acompanharam e me trouxeram amor em cada dia de aula, em cada dia longe de casa e da família. Obrigado pela parceria nas provas e seminários e pelo abraço amigo sempre que precisei. Cada uma de vocês tem lugar especial na minha vida.

A Ale, minha baixinha guerreira e companheira de baladas e momentos felizes.

A Sylvia, pela paciência com as minhas loucuras e pelo abraço sincero no momento em que mais precisei.

A todos os outros amigos dos corredores, das diversas turmas onde passei, das cervejas no suquinho, das campanhas do DCE, dos EREBDS, ENEBDS e todos outros que a faculdade me deu.

A Fabrícia, Raquel, Juliana, Bia, Clarissa e Tática mulheres que com brilhantismo me tutelaram ao longo das minhas experiências de estágio e trabalho e que me mostraram o que de melhor se faz no mercado de trabalho e me ensinaram o caminho para me tornar um profissional comprometido e realizado.

A Pastoral da Juventude pela formação integral e libertadora, voltada para a construção do homem novo e que me deu traços decisivos do meu caráter e da minha utopia e que me faz crer todos os dias numa Civilização do Amor.

Ao Antônio por aceitar me orientar, duas vezes e pela paciência para com minhas limitações, imprevistos e problemas.

Aos queridos mestres, sobretudo a Mariza, Mazé, Nysia e Marina, que compartilharam comigo ao longo dessa jornada na universidade o conhecimento necessário para que eu pudesse ter uma profissão e ter meios de buscar um futuro melhor.

A UFRJ pela excelência da formação oferecida pela melhor universidade do Brasil.

Por fim, agradeço a tudo e todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse alcançar esse sonho, que sonhado junto, se tornou agora realidade.

*Talvez eu e meu corpo formemos  
uma conspiração pelas costas de  
minha própria mente.*

*Friedrich Nietzsche*



## RESUMO

STUTZ, Eduardo dos Santos. **Identidade à Flor da Pele**: uma análise discursivo/informacional dos aspectos relacionados à identidade e memória em tatuagens. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

Este trabalho propõe um estudo da relação entre o corpo e o indivíduo, em seus aspectos identitários e memorialísticos, através da tatuagem. Tendo surgido como ritual tribal, e sendo mais tarde caracterizada como expressão de rebeldia e criminalidade a dermopigmentação ganha cada vez mais adeptos e torna-se hoje importante expressão do ser humano. Buscando desvendar os aspectos constitutivos da identidade e da memória, o presente trabalho procura responder as dúvidas lançadas no que se refere ao uso de desenhos inscritos na pele para expressar a identidade da pessoa no seu desejo de individualizar-se e associar-se aos grupos sociais. Além disso, procura esse estudo, mostrar como essas inscrições corporais servem de marco histórico para acontecimentos relevantes na vida da pessoa que se tatua. A fim de obter tais resultados, foi feito o levantamento bibliográfico acerca dos assuntos relacionados às questões pertinentes ao tema. A pesquisa investigou a relação da tatuagem e da vida do indivíduo. Para isso foi feita a análise discursiva/informacional a partir de imagens de tatuagens coletadas na internet. Espera-se que este trabalho contribua para a compreensão da relação entre a tatuagem e a importância que ela carrega; muito mais do que uma visão estética, busca-se mostrar um sentido para a sua realização.

**Palavras-chave:** Tatuagem. Identidade. Memória. Corpo. Ideologia.

## **ABSTRACT**

**STUTZ, Eduardo dos Santos. Identity to edge of body: A discursive/informational analysis related to identity and memory aspects in tattoos. 2014. 42 f. Final paper (graduation). Course of Library Science and Information Management Units. Federal University of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.**

This paper proposes a study of the relationship between the body and the individual in their identity and memoirs aspects through the tattoo. Having emerged as a tribal ritual, and was later characterized as rebellious expression and the criminality dermopigmentation gaining more followers and becomes today an important expression of the human being. Seeking to unravel the constituent aspects of identity and memory, this paper seeks to answer the questions posted regarding the use of registered designs on the skin to express the identity of the person in their desire to individualize up and join social groups. In addition, this study seeks to show how these bodily inscriptions serve as landmark for important events in the life of the person tattooed. In order to obtain such results, we made a literature review on matters relating to issues relevant to the topic. The research investigated the relationship of the tattoo and the individual's life. For this was made the discursive / informational analysis from tattoos collected on the Internet images. It is expected that this work contributes to the understanding of the relationship between the tattoo and the importance it carries; much more than an aesthetic vision, I intend to show a sense for their achievement.

**Keywords:** Tattoo. Identity. Memory. Body. Ideology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Ritual de circuncisão da tribo Okiek.....	13
Figura 2	Ritual de Feitura de Santo no Candomblé.....	18
Figura 3	Tatuagem Facial. Povo Maori.....	20
Figura 4	Tatuagem Bandeira LGBT.....	28
Figura 5	Por um ideal.....	29
Figura 6	Âncoras.....	31
Figura 7	Naipes.....	31
Figura 8	Xangô.....	33
Figura 9	São Jorge Guerreiro.....	33
Figura 10	Fênix.....	34

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
3.1	O Corpo e as intervenções sobre ele.....	16
3.2	Tatuagem e sua função comunicativa e informativa.....	19
3.3	Cultura, Identidade e Memória.....	22
3.4	Análise do Discurso Imagético Corporal .....	25
<b>4</b>	<b>ANALISE DISCURSIVO INFORMACIONAL DAS TATUAGENS....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE A - Análises segundo a perspectiva de Panofsky.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*O meu corpo é um jardim, a minha vontade o seu jardineiro.*  
*Shakespeare*

Desde a antiguidade o corpo e a ação do sujeito para com ele são matérias frequentes nas discussões praticadas pelos mais diversos povos, sobretudo ao se associar essa matéria às religiões e aos ideais de beleza que cada sociedade cria e reproduz. A modificação corporal é parte integrante das mais diversas culturas, e apesar de ser praticada de diferentes maneiras por cada uma delas é sempre alvo de especulações e tabus quando se trata de observar as práticas de outros grupos que não sejam aquelas onde determinado indivíduo está inserido. Os conflitos ideológicos e julgamentos acontecem quando se nota uma distância entre aquilo que se observa em outra cultura e aquele referencial de beleza e normalidade que o observador possui. Para se ter uma ideia a maioria da população ocidental encara com normalidade as cirurgias plásticas e estéticas e as inúmeras horas dentro das academias, mas estranha e até condena as mudanças corporais orientais, como por exemplo, as “Mulheres Girafas” da Tailândia que utilizam um espiral de cobre para alongar o pescoço ou as Chinesas de Pés de Lotus, que atam seus pés e os colocam em sapatos pequenos a fim de evitar que cresçam demais.

Praticada há milênios e motivo de muitas controvérsias a tatuagem é uma modificação corporal que está presente nas mais diversas culturas e povos sendo usada como adorno, como identificação de momentos de importantes na vida dos membros de determinada tribo, como símbolo de conquista ou de passagem, como parte de rituais religiosos ou até mesmo como sinal de afirmação ou negação de uma determinada identidade ou fato histórico, estando assim também ligada as questões de memória.

A tatuagem possui um caráter mútuo muito interessante: o de diferenciar e o de associar. Diferenciar, pois através da estampa que coloca na pele o sujeito torna-se diferente dos demais que integram seu grupo e afirma assim suas características e os valores que carrega em sua vida e em sua identidade. Por outro lado, vemos muitos grupos sociais, tribos, seitas e até mesmo casais que utilizam a tatuagem como forma de associação, onde para fazer parte ou se sentir parte daquela ideologia e identidade coletiva o sujeito tatua-se de maneira a ser igual aos demais membros do grupo. Muitos grupos e tribos tatuam-se para celebrar pactos de amizade ou para estabelecer marcos históricos e memorialísticos importantes para o grupo.

Existem muitas especulações e um enorme mal-estar social ao se pensar em mudanças de valores e quebras de paradigmas e de discutir temas considerados tabus, que assim como a tatuagem, apesar da crescente adesão de seu uso, ainda apresentam-se como matéria complicada de se discutir principalmente pelo fato de que muitas vezes a discussão sobre esses assuntos envolve teorias, pensamentos e dogmas religiosos.

O estudo orientado para esse tema, parte da vontade de apresentar outra visão da tatuagem, mostrando o quanto ela diz respeito às características do indivíduo e o quanto ela está associada a sua história. Para isso, esse projeto visa desenvolver uma análise de como a tatuagem reflete os elementos identitários, a história e como se insere no campo da memória dos indivíduos que se tatuam. Buscando desvendar os aspectos constitutivos da identidade e da memória, o presente trabalho procura responder as dúvidas lançadas no que se refere ao uso da tatuagem para expressar a identidade da pessoa no seu desejo de individualizar-se e associar-se aos grupos sociais.

### Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é enxergar a tatuagem como reflexo da identidade e da memória dos sujeitos, buscando para isso extrair dos enunciados imagéticos analisados a mensagem por trás da imagem. De forma mais específica, procura-se mostrar as imagens inscritas na pele como fonte informacional e como instrumento de comunicação não verbal, que exteriorizam preferências e características comportamentais do indivíduo.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo busca estabelecer relações existentes entre pessoas e o que as motiva a se tatuarem, por entender a subjetividade do assunto e a necessidade de se explorar o tema através de uma visão mais holística é que se fez opção pela abordagem qualitativa uma vez que segundo Godoy:

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58)

“.

Segundo a autora, nessa modalidade de pesquisa os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições [...] fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. (GODOY, 1995, p. 62) Assim, depois do levantamento bibliográfico acerca de assuntos relacionados às questões relativas à identidade e memória bem como sobre a tatuagem e a modificação corporal, a pesquisa propõe essa abordagem qualitativa considerando os fatores que servem de motivação para os indivíduos se tatuarem a partir da análise do discurso imagético feito em imagens coletadas em websites e blogs sem critérios pré-estabelecidos.

Para tal, procuraremos entender a relação entre as imagens inscritas na pele investigando as relações memorialísticas e identitárias presentes nessa prática. A escolha da Análise do Discurso foi a opção escolhida, pois enquanto essa análise procura entender o sentido por traz do discurso obtido a Análise do Conteúdo preocupa-se somente com o conteúdo obtido no texto, não considerando as relações além desses (CAREGNATO, 2006).

Para realização do trabalho foram elaborados quadros feitos a partir da análise das imagens explorando o modelo proposto por Panofsky (apud SMIT 1996) e que serviram de apoio para a posterior análise relacionada aos conceitos ideologia e dialogismo a partir de Bakhtin, e associada com as questões culturais, memorialísticas e ideológicas levantadas. Esses quadros estão apresentados ao final do trabalho na forma do apêndice A.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Ainda não vi ninguém que ame a virtude  
tanto quanto ama a beleza do corpo.  
(Confúcio)*

Ao longo desse trabalho veremos a tatuagem como recurso comunicativo, que procura informar e mostrar aos que a veem aspectos pessoais do sujeito que se tatua. Para tal, procuraremos conhecer melhor a função da tatuagem, desde sua origem até o momento atual onde torna-se uma arte com particularidades tão marcantes, buscando referências sobre o tema na literatura.

Serão relacionados e trabalhados os conceitos de “identidade” e “memória” a partir das ideias de autores como Dennis Cuche, Michael Pollak e conceitos que dizem respeito a análise do discurso e de imagens a partir de autores como Helena Brandão.

#### 3.1. O Corpo e as intervenções sobre ele

O corpo é a estrutura total e material do organismo humano. É através do corpo que o ser humano percebe o mundo e através dele que nos relacionamos com a sociedade. O corpo é antes de tudo a imagem concreta através da qual as pessoas são consideradas e reconhecidas. É pelo corpo e através do corpo que as relações sociais se desenvolvem e é ele também instrumento de associação ou de marginalização.

Segundo Rodrigues 1986 (apud LOEK, 2010), o corpo é o mais natural, concreto, primeiro e normal patrimônio que o homem possui. Esse patrimônio tem características peculiares como, por exemplo, a impossibilidade de transferência, apresentando assim somente um dono, que é a pessoa responsável pelo zelo e destino dado a esse patrimônio.

Para se sentir parte de uma comunidade ou para atender a padrões de uma determinada sociedade o indivíduo intervém sobre o seu corpo transformando-o e adequando-o às suas crenças, valores e desejos. Barbosa (2012 p. 7) nos diz que as inscrições de memória na carne têm função de registrar acontecimentos e crenças, de maneira que permite ao homem lembrar sempre da sua existência e lugar no mundo definindo as formas e construindo representações diferenciadas para o corpo numa tentativa de contornar a incompletude deste.



A modificação corporal é a alteração deliberada e permanente do corpo humano por razões não médicas. Consiste em qualquer alteração realizada em qualquer parte do corpo, com o intuito de diferenciar o indivíduo de outros. Geralmente atrelada a demonstração de coragem, proteção ou algum rito de passagem, como por exemplo, para a idade adulta (WIKIPEDIA, 2014).

Existente a milhares de anos, como as tatuagens na Oceania, as perfurações na Ásia e na América, e a escarificação na África, por muito tempo essas práticas mantiveram-se restritas as comunidades que as praticavam com o início das explorações marítimas e dos processos de colonização, a partir do século XVI começaram a serem divulgadas e levadas as mais diversas partes do mundo. Inicialmente, associada à criminalidade e a rebeldia, sofreram enorme resistência e geraram um preconceito que perdura até hoje em muitas partes do mundo. A modificação corporal é parte integrante de diversas culturas e é quase sempre associada a um ritual de passagem ou a busca de padrões de beleza característicos de determinada comunidade.

Tribos de diversas partes do mundo promovem rituais de passagens que consistem da circuncisão dos órgãos sexuais dos adolescentes, a tribo Okiek no Quênia promove a retirada do clitóris feminino – Figura 1 - fazendo com que a mulher se torne incapaz de sentir prazer na relação sexual. No candomblé, durante o ritual de Feitura do Santo – Figura 2 - são praticadas escarificações e incisões no corpo dos filhos de santo com o objetivo de libertação e purificação do praticante, esse ritual é parte do processo de amadurecimento na fé e deixa marcas na pele que servirá como elemento de lembrança para o que ele não se esqueça da entidade a quem se submete.

Os padrões estéticos são diferentes para diversos povos e épocas, muitas vezes o que consideramos algo bizarro e feio, para alguns povos é algo com significado especial e busca pela beleza. Algumas tribos sul-americanas e africanas da região da Etiópia têm o hábito de fazer incisões nos lábios de maneira a inserir um disco que vai sendo trocado e tornando cada vez maior com o passar dos anos, para esses povos essa deformação gerada é sinal de beleza.

Figura 1: Ritual de Circuncisão da tribo Okiek.



Fonte: Hype Science (2010)

Figura 2: Ritual de Feitura de Santo no Candomblé.



Fonte: O Barracão do São Zé (2010)

Os padrões estéticos são diferentes para diversos povos e épocas, muitas vezes o que consideramos algo bizarro e feio, para alguns povos é algo com significado especial e busca pela beleza. Algumas tribos sul-americanas e africanas da região da Etiópia têm o hábito de fazer incisões nos lábios de maneira a inserir um disco que vai sendo trocado e tornando cada vez maior com o passar dos anos, para esses povos essa deformação gerada é sinal de beleza.

Na sociedade moderna, cresce a cada dia mais o uso de cirurgias plásticas sem razão médica com o objetivo somente de modificação estética e apesar dessa também ser uma prática enquadrada na questão da modificação corporal essa atitude não é encarada com estranhamento ou preconceito. Ao longo do tempo algumas modificações corporais foram sendo popularizadas à medida que passaram a integrar alguns movimentos, um exemplo disso foi o aconteceu com os piercings e tatuagens na década de 1960 e 1970 associados ao movimento Punk, aos Híppies e a valorização da cultura oriental.

Avançando mais um pouco no tempo, vemos o corpo na atualidade inserido na lógica de mercado do sistema capitalista tornando-se objeto de valor que além de carregar os anseios do indivíduo, carrega em si mesmo seus desejos e questionamentos, tornando-se mídia e suporte para crescente necessidade de exteriorização de pensamentos e crenças (ALMEIDA, 2009).

Sobre isso, Barros afirma que:

Na cultura de consumo verifica-se a primazia do corpo externo, isto é, do corpo aparente ao olhar do outro. Com este sentido, compreende-se por que a *Body Art* ganhou destaque em nossos dias, sendo uma forma com que se reveste, se ressalta ou se esconde o corpo externo. Permite realçar as diferenças entre indivíduos que almejam acima de tudo serem únicos, no controle relativo de sua própria e singular para sobressair entre os demais. [...] No mercado do desejo, o corpo é oferecido como uma mercadoria. (BARROS, 2012, p. 10-11)

### 3.2 Tatuagens e sua função comunicativa e informativa

A tatuagem, ou dermopigmentação é uma das formas de modificação corporal mais conhecida, difundida e cultuada no mundo. Em diversas culturas ela era utilizada para demonstrar supremacia em relação aos inimigos, marcar posições sociais dentro da tribo, enfeitar o corpo para datas comemorativas e momentos especiais ou mesmo servir como marca permanente e sinal de amadurecimento e passagem de um estágio da vida para outro. Acredita-se que a origem do nome deriva da palavra *tatau* que era usada no Taiti para designar a maneira como o desenho era feito e que significa “desenho batido”, e que se tornou mais tarde *tattoo*, nome moderno em inglês.

Pouco se sabe sobre a origem exata da tatuagem, mas muitas provas arqueológicas afirmam que tatuagens eram feitas no Egito entre 4000 e 2000 a.C., o mais antigo corpo tatuado que se tem notícia é uma múmia chamada Ötzi, encontrada

nos Alpes entre a Itália e a Áustria em 1991 e datada de aproximadamente 5200 anos e somatizando um total de 57 tatuagens. Sabe-se também que já era praticada em diversas ilhas como o Havaí, por exemplo, quando as pessoas estavam de luto, elas tinham três pontos tatuados na língua. Já em Borneo, os nativos costumavam gravar a imagem de um olho na palma da mão do falecido para que servisse como um guia espiritual que o levaria à próxima vida. Na Nova Zelândia, os Maoris – um povo nativo da região – tatuam o rosto, conforme mostrado na figura 3, como uma forma de expressão e uma maneira de identificar a família a que se pertence.

Figura 3: Tatuagem facial. Povo Maori.



Fonte: Auckland NZ Tour [sem data]

Condenada por diversas religiões, a tatuagem esteve à margem da sociedade por muito tempo, mas nem por isso deixou de existir. Por estar relacionada ao paganismo e as religiões africanas e tribais, sob o argumento de que o corpo é templo do espírito de Deus (I Coríntios 6:19) e apoiando-se no que fragmento do antigo testamento que diz: “[...] nem fareis marca alguma sobre vós.” (Levítico 19:28) as igrejas cristãs, principalmente a católica perseguiam aqueles que marcavam suas peles com sinais e desenhos, considerando a prática obra demoníaca. Mesmo assim, a tatuagem foi utilizada por grupos cristãos para identificar pessoas pertencentes ao grupo, como aconteceu com os cavaleiros das cruzadas que tatuavam uma cruz no braço para caso fossem mortos em batalhas serem reconhecidos e enterrados em sepultura cristã.

Muito mais que um adorno para o sujeito, na função comunicativa das marcas na pele, ao pensarmos na função social, vemos que:

A função simbólica que se inscreve nas tatuagens indica diversos modos de funcionamento social. Quer dizer, a prática da tatuagem faz parte da vida social. Como reflexo cutâneo da transmissão de legados culturais, as tatuagens assentam-se em narrativas e representações que marcam o corpo, produzindo simbolicamente um legado em dezenas de gerações. (BARBOSA; FARIAS, 2012, p. 95)

A chegada da tatuagem no Ocidente deve-se ao choque cultural entre os habitantes das ilhas do Pacífico Sul e os marinheiros europeus no século XVIII, foi a partir desse contato que a tatuagem renasceu no velho continente, ressurgindo como expressão de arte e de protesto, principalmente em indivíduos que se opunham às crenças religiosas dominantes.

Devido a essa característica de ser objeto de oposição e rebeldia a tatuagem acabou se difundindo mais entre as pessoas que estavam a margem da sociedade incluindo prostitutas, mercadores ilegais, mercenários e ladrões, além disso, o governo da Inglaterra adotou em 1879 a tatuagem como forma de identificação de criminosos. Todos esses fatores contribuíram para a associação da tatuagem ao crime e a conotação fora-da-lei o que por um lado aumentou o estigma da criminalidade por outro fez com que o corpo desempenhasse um papel fundamental na resistência a sistemas policiais e de exercício de autoridade (MINHA TATOO BAHIA, 2012).

Na contemporaneidade a tatuagem ainda conserva aspectos relacionados à resistência ao sistema político, além de ter se popularizado como símbolo associativo de grupos sociais. O ato de tatuar-se ganha cada vez mais adeptos e na mesma medida que a prática cresce nota-se um menor estranhamento e uma diminuição no preconceito para com as pessoas tatuadas, outro fator que fortalece a naturalização da tatuagem é a mudança do perfil social e econômico dos novos tatuados que percebemos ao longe das últimas décadas, influenciada pela globalização e valorização cultural das diferenças.

Ao longo da história da humanidade, o homem sempre buscou maneiras de igualar-se ou diferenciar-se dos outros marcando seu corpo. As marcar corporais, eram utilizadas para outorgar ao indivíduo um papel na sociedade, tanto indicando os ricos e nobres, quanto identificando os criminosos e miseráveis, essas marcas revelam também características da identidade social do sujeito impostas pelas organizações e organismos sociais com que ele tem contato e que dizem muito também nas relações sociais de poder, a respeito disso Cuche nos diz que:

Se a identidade é uma construção social e não um dado, se ela é do âmbito da representação, isto não significa que ela seja uma ilusão que dependeria da subjetividade dos agentes sociais. A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas. Além disso, a construção da identidade não é uma ilusão, pois é dotada de eficácia social, produzindo efeitos sociais reais. (CUCHE, 2002, p. 182)

Assim, escrever seu corpo com marcas é uma atitude pela qual o sujeito se lança se expõe visando dizer e construir para si um corpo com o qual se identifique e que o identifique diante dos demais, mostrando sua posição social, suas escolhas e seus pensamentos, além das suas ligações com grupos sociais.

Por vezes, notamos que o indivíduo vive num processo conflituoso de diferenciação de sua identidade e da identidade do grupo que faz parte, a tatuagem, pode vir então a configurar como um modo único do sujeito se singularizar, num movimento em que se dirigindo sobre o seu próprio desejo, promove um apaziguamento nesse conflito e incorpora sua identidade, nesse contexto “[...] a tatuagem passa a ter um outro sentido, pois representa uma maneira particular de o sujeito tomar seu corpo como uma instância mediadora de sua relação com o mundo.” (BARBOSA; FARIAS, 2012, p. 72)

Segundo Barros (2012, p. 10): “As pinturas corporais, as tatuagens, escarificações, modificações e deformações atendem a uma especificidade do sujeito que habita o corpo, último domínio para expressão do seu interior.”;

A tatuagem muda o corpo, apaga marcas naturais e psicológicas, cura traumas e escreve bilhetes de memória singulares, traços fortes e evidentes que visam mudar não só o corpo mais a realidade à sua volta. A tatuagem assim é vista também como uma forma pela qual o indivíduo supre as expectativas de melhor interação com seu corpo, com o meio em que vive e busca a aceitação num grupo social com o qual se identifique. O corpo é então visto como uma extensão das relações sociais, que fortalece identidades e diferenças.

### 3.3 Cultura, identidade e memória

Segundo Silva, Cultura é a abrangência de aspectos materiais e espirituais, realizados por um povo, e pela humanidade, num plano concreto ou imaterial,

envolvendo conhecimentos e habilidades humanas empregadas socialmente (SILVA, 2006).

Desde que nascemos somos imersos em diferentes costumes, ensinamentos e estímulos que ao longo do tempo ou vão se incorporando ao que somos e os quais passamos a retransmitir ou passamos a negar e abolimos de nossas vidas. Esse processo se dá pela aceitação ou não de leis, crenças, conhecimentos, práticas e valores propostos pelo grupo social em que estamos inseridos ou pelos demais grupos sociais com os quais temos contato, esse processo possui a característica de ser muito complexo e não natural e tão complexo também é a Cultura.

A cultura interfere no homem em todas as relações existentes, Denys Cuche, em *A noção de Cultura nas Ciências Sociais*, diz que somos essencialmente “seres de cultura” e que até as funções vitais do corpo são informadas pela cultura.

Cuche, em seu livro afirma que

Os pesquisadores culturalistas contribuíram muito para eliminar as confusões entre o que se refere à natureza (no homem) e o que se refere à cultura. Eles foram muito atentos aos fenômenos de incorporação da cultura, no sentido próprio do termo, mostrando que até o corpo é trabalhado pela cultura. Eles explicavam que a cultura "interpreta" a natureza e a transforma (CUCHE, 2002, p. 90).

Dessa forma, compreendemos que as ações de modificação do homem sobre o corpo estão diretamente ligadas a questão da cultura. E tanto quanto a cultura muda o homem e a sociedade o homem e a sociedade mudam a cultura existentes.

A Identidade pode ser entendida como forma de situar o sujeito em relação ao tempo ao espaço e aos demais sujeitos da sociedade, colocando-o dentro ou fora de cada um dos grupos sociais existente, sendo assim ao mesmo tempo um elemento de identificação e de distinção.

A identidade é fruto de uma articulação do psicológico e do social de um indivíduo, como explica Cuche:

Para a psicologia social, a identidade é um instrumento que permite pensar a articulação do psicológico e do social em um indivíduo. Ela exprime a resultante das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social, próximo ou distante. A identidade social de um indivíduo se caracteriza pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social: vinculação a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc. A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente.

Mas a identidade social não diz respeito unicamente aos indivíduos. Todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde à sua definição social, definição que permite situá-lo no conjunto social. A identidade social é ao

mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). (CUCHE, 2002. p. 177)

Devemos ainda considerar que assim como cultura, a identidade não é algo natural, intrínseco ao sujeito, é um processo construtivo que passa por diversas flutuações que segundo Bauman, (2005), são por vezes ocasionadas por nossas escolhas e por vezes lançadas por pessoas a nossa volta.

A respeito disso Cuche diz que

A identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato. [...] Uma cultura particular não produz por si só uma identidade diferenciada: esta identidade resulta unicamente das interações entre os grupos e os procedimentos de diferenciação que eles utilizam em suas relações. [...] Esta concepção dinâmica se opõe àquela que vê a identidade como um atributo original e permanente que não poderia evoluir. Trata-se então de uma mudança radical de problemática que coloca o estudo da relação no centro da análise e não mais a pesquisa de uma suposta essência que definiria a identidade. (CUCHE, 2002. p. 182-183)

A formação da Identidade está ligada aos processos vividos pelos sujeitos e como tal está a todo tempo relacionada à Memória e a História de vida deles. Pollak aponta que a Memória é constituída pelos acontecimentos vividos pessoalmente e pelos acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer (POLLAK, 1992, p. 201).

Pollak (1992) afirma que a memória é um fenômeno construído, resultado de um trabalho de organização, uma construção que pode ser consciente ou inconsciente. A respeito desse fenômeno construído e da relação entre Memória e Identidade, o autor diz

Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros. [...] Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 204)



Pollak afirma ainda:

A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. Se é possível o confronto entre a memória individual e a memória dos outros, isso mostra que a memória e a identidade são valores disputados em conflitos sociais e intergrupais [...] (POLLAK, 1992, p. 204)

Dessa forma entendemos que a identidade e memória são fatores disputados e construídos e que estabelecem uma relação de influência mútua sendo por vezes indivisíveis. A prática da tatuagem nesse aspecto traz toda uma carga simbólica que nada mais é do que a expressão discursiva dessa indivisibilidade que mescla a cultura, identidade e as memórias do sujeito, que por sua vez precisa de alguma forma externalizar as utopias e ideologias. É nesse pensamento que Barbosa e Farias (2012, p. 73) nos apontam a tatuagem como um testemunho da experiência, do acontecimento que o indivíduo deseja tornar inesquecível, que passa a ser então a construção “de uma memória na carne que, tanto eterniza o acontecimento quanto se endereça ao outro.” (BARBOSA; FARIAS, 2012, p. 73)

É com base nesses conceitos de cultura, memória e identidade que iremos analisar a idéia da representação e afirmação que a tatuagem busca desempenhar no indivíduo buscando entender a relação entre o que a pessoa é o que ela exterioriza pela imagem que reproduz na sua pele.

### 3.4 Análise do Discurso Imagético-Corporal

Ao pensarmos a função discursiva do sujeito temos um notado vício de nos atentarmos de modo primeiro as faculdades da fala. Há de se pensar porém no outro discurso, o não verbal, o discurso corporal e imagético através do qual o sujeito projeta-se e comunica-se com os outros indivíduos e com o mundo, mostrando que “[...] o corpo tem, entre outras funções, a de ser um documento ou um suporte de inscrições de memória.” (BARBOSA; FARIAS, 2012, p. 91).

Todo discurso (textual, imagético, etc.) tem por finalidade promover uma comunicação, verbal ou não, e transmitir uma mensagem que possui estreita ligação ideológica com o contexto político-social e temporal em que vive o autor. Essa ligação ideológica acontece muito fortemente com o discurso, principalmente pelo que nos afirma Faraco:

Ideologia é o nome que o Círculo costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais. [...] A palavra ocorre também no plural para designar a pluralidade de esferas da produção imaterial (assim, a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política são as ideologia). (FARACO, 2002, p. 46-47)

Além disso, é de suma importância estar atento aos aspectos sensíveis que permitirão dar a correta interpretação do objeto analisado inclusive na percepção do sentido e sentimento expressados.

O corpo é por si só um elemento discursivo que se manifesta e que comunica sozinho hábitos, preferências e ideais do indivíduo, seja pela musculatura bem desenvolvida que revela a prática de esportes, seja pelas cicatrizes que informam sobre traumas e acidentes, pelas figuras gravadas na pele que materializam as memórias, pensamentos e conquistas. As imagens mais do que comunicam, estimulam o raciocínio e aguçam a vontade de entender o sentido por trás do desenho.

Segundo o dicionário Michaelis (2009), imagem significa “representação de uma pessoa ou coisa, obtida por meio de desenho, gravura ou escultura”. O dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2012) complementa que além de representar pessoa ou coisa, representa ideias.

A não verbalização oral ou escrita da imagem instiga a pensar a sua verbalidade oculta e assim promover a sua descrição, ou melhor transcrição para a forma textual. A palavra fala da imagem numa tentativa de tradução, mas jamais revela a sua matéria visual. A imagem para fins documentários é uma entidade tripartida (LACERDA, A. L. de. 1993. p. 47 apud SMIT, 1996, p. 36), composta de: Suporte (objeto que carrega), Expressão (maneira como se manifesta) e Conteúdo Informacional (mensagem que quer transmitir). A palavra não pode ser a moeda de troca das imagens. É a visualidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua correlação com o verbal.

Segundo Smit (1996, p. 28) a interpretação infiltra-se na análise da imagem, o que pode gerar dúvidas e na análise, para isso ele apresenta o modelo proposto por Panofsky (1979) que propõe a análise da imagem a partir de três níveis: iconográfico, pré-iconográfico e iconológico.

São porém, os conceitos de dialogismo, semiótica e responsividade apresentados por Bakhtin, que permitem estabelecer uma relação mais clara e profunda entre os enunciados tatuados na pele e as questões ideológicas e simbólicas que os sujeitos ao se

tatuarem pretenderam comunicar. Uma imagem, a partir do momento em que é marcada na pele deixa de ser simplesmente uma imagem pelo simbolismo que a inscreve.

Sobre isso Bakhtin afirma que:

A passagem da imagem para o símbolo revela-lhe a profundidade e a perspectiva de sentido. Relação dialética entre identidade e não-identidade. A imagem deve ser compreendida pelo que ela é e pelo que significa. O conteúdo do símbolo autêntico aparece através do encadeamento mediador de um sentido que foi correlacionado com a idéia [...] (BAKHTIN, 1997 p. 402)

É por entender o corpo como documento onde está impresso o discurso do sujeito, que pretendemos analisar as tatuagens para delas destacar as evidências daquilo que elas buscam transmitir, comunicar e informar aos outros e ao próprio dono do corpo tatuado.

Segundo Burke (2004) os textos imagéticos oferecem valiosos indícios sobre a vida religiosa, política e cultural do passado, para ele as imagens são registros que reproduzem as verdades de um tempo com a fidelidade de um “testemunho ocular”. (BURKE 2004, p. 17 apud TASSO, 2012, p. 133). São esses valiosos indícios que queremos ressaltar enquanto discurso.

#### 4 ANÁLISE DISCURSIVO INFORMACIONAL DAS TATUAGENS

*Meu corpo é meu diário e minhas tatuagens são minhas histórias*  
*Johnny Depp*

Considerando a tatuagem um discurso ideológico, analisamos as seguintes imagens, procurando entender o que elas pretendem comunicar e as tendo como matéria concreta da expressão discursiva ideológica das pessoas. Segundo Brandão (2012), “*O discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza [...]*”.

Figura 4: Tatuagem Bandeira LGBT



Fonte: Arte Tatoo (2012)

As figuras 4 e 5 são tatuagens que representam a ligação dos indivíduos com grupos formais existentes. Vemos nessas tatuagens, a manifestação de valores pessoais do sujeito que os ligam a determinados grupos e que equilibram-se com valores do grupo. Cuche (2002, p. 209) afirma que: “*A socialização política toma a forma de um acordo, de uma concessão entre as aspirações do indivíduo e os valores dos diferentes grupos com os quais ele está relacionado*”. Ao mesmo tempo que identifica o sujeito com um grupo essas imagens diferenciam esse sujeito dos demais grupos, percebe-se aqui o conceito de alteridade.

Figura 5: Por um ideal.



Fonte: Fotos de Tatuagem (2014)

Na figura 4 a tatuagem revela sobre o seu portador sua condição e preferência afetiva e sexual e mais do que isso, a maneira como aparece a bandeira do Movimento LGBT comunica aos observadores o orgulho pessoal do sujeito em relação a si mesmo. Enquanto representação de ideais políticos, essa tatuagem é também uma bandeira de confronto e de luta pelos direitos da comunidade homossexual, um emblema que de afirmação da identidade.

A identidade que segundo Cuche (2002) instrumentaliza as relações entre grupos sociais e a afirmação estratégica dos atores sociais. Na perspectiva do que nos apresenta Bakhtin o que fica em foco é o diálogo entre valores sociais divergentes, expressos por relações dialógicas, mediadas pela memória e vínculos identitários que confrontam crenças de pessoas que condenam ou apoiam o movimento. Essa tatuagem, em nível memorialístico é também uma construção que faz lembrar a luta contra o preconceito e lembrar dos avanços conquistados nas questões de direitos civis dos homossexuais e até mesmo na possibilidade de se discutir abertamente o tema.

A figura 5 traz uma tatuagem que associa diversos elementos representativos da identidade do portador numa relação dialógica múltipla entre o próprio sujeito, o grupo formal e os demais membros do grupo. As relações dialógicas são, segundo Faraco (2009), relações entre índices sociais de valor que constituem parte inerente de todo enunciado entendido, não mais como unidade da língua, mas como unidade da interação social. O escudo do São Paulo representa a importância do time na vida desse indivíduo, seja por esses valores do grupo e do coletivo que são assumidos como valores pessoais,

pela inspiração no time ou pelo fato deste representar um escape do dia-a-dia, uma possibilidade do indivíduo manifestar seu amor e se divertir.

Os punhos cruzados, representam um comportamento positivo desse uma vez que esse símbolo é representativo do movimento em prol da paz e da não-violência entre as torcidas de futebol, mais do que a imagem, segundo Bakhtin, é o símbolo que revela a profundidade e a perspectiva de sentido. A frase associada aos demais elementos da tatuagem mostra que o futebol e o time representam para a pessoa um ideal a ser seguido, uma inspiração pessoal que parte de um coletivo, de influências e inter-relações que se estabelecem. Ao tatuar-se com o símbolo do time de futebol, o indivíduo contribui para a criação também de uma identidade e memória coletiva, a partir do momento que sua comunicação corporal encontra nos outro uma responsividade positiva ou negativa que no contexto das relações sociais representa a adesão ou recusa onde a ideologia toma forma aproximando ou afastando outras pessoas. Ao tatuar-se com o símbolo do time São Paulo Futebol Clube, o sujeito identifica-se com os seus mais também promove uma identificação pela alteridade. Ser São Paulo é não ser Palmeiras, Santos, Corinthians ou qualquer outro time.

Tanto as figuras 4 e 5 como as figuras 6 e 7 são tatuagens que representam uma questão não individual, a diferença entre elas está no fato de que enquanto a 4 e a 5 representam um coletivo formal que envolve uma grande quantidade de indivíduos que se associam a valores e memórias já existentes e institucionalizados, a 6 e a 7 representam a associação restrita que envolve apenas um número limitado de pessoas que desenvolvem seus próprios sentimentos, valores características comuns e histórias pessoais de vida que assumem importância na maneira de pensar e agir dessas pessoas.

A figura 6 mostra um casal que tatuou o mesmo símbolo, uma âncora, na lateral das mãos, são enunciados que encontram respostas um no outro e no próprio sujeito. A âncora representa a condição de apoio que as partes do casal representam um para o outro na construção e adversidades da vida. A questão em jogo nesse caso é a memória e identidade que estão puramente ligadas a família formada pelo casal, Candau diz que “é sem dúvida [...] na memória genealógica e familiar que o jogo da memória e da identidade se dá a ver mais facilmente.” (CANDAU, 2014, p. 137).

Figura 6: Ancoras



Fonte: + (Mais) Tatuagem (2011)

Foto 7: Naipes da amizade



Fonte: Além das palavras (2014)

As figuras 6 e 7 trazem tatuagens que representam a relação de interação entre pessoas, nesse sentido Pollak afirma que “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade [...]” mais do que a aceitabilidade as tatuagens em questão deixam claro a questão da credibilidade entre os membros dessas alianças impressas na pele, pois é essa credibilidade e confiança que faz essas pessoas tatuem-se manifestando sua ligação umas com as outras.

Símbolos como esse, pensados como identificador entre pessoas que tem uma relação particular representam orientações e escolhas baseadas sobretudo na posição dos agentes no interior do contexto social (CUCHE, 2002, p. 182).

A figura 7 também é representativa desse pensamento voltado para a escolha do identificar de acordo com a posição do indivíduo no coletivo. As tatuagens dessa imagem mostram um grupo de amigos que tatuaram os símbolos do baralho como expressão da completude que um provoca no outro, assim como o baralho só está completo com todas as cartas e todos naipes é através da amizade dessas pessoas que elas encontram-se completas. Baseado em Cuche (2002, p. 102) a socialização comunitária é então tida como o processo de integração do sujeito a uma dada sociedade ou grupo, pela interiorização dos modos de pensar, de sentir e agir, ou seja, dos modelos culturais próprios a esta sociedade ou a este grupo.

Os naipes tatuados são sinais marcados da relação consciente assumida entre essas pessoas. Sobre isso, diz Voloshinov que a consciência toma forma e existência nos signos dados por um grupo social no processo de sua interação social. A consciência individual se alimenta de signos; deriva deles seu crescimento; reflete sua lógica e leis. (VOLOSHINOV, apud FARACO, 2009, p. 85)

Esses signos presentes tanto na figura 6 quanto na figura 7 são ainda mais do que expressão de associação e identificação, são sinais memorialísticos, lembranças dos momentos construídos pela interação com essas pessoas.

Enquanto essas tatuagens vistas até agora falam muito sobre a relação dialógica do sujeito com o coletivo, as figuras 8, 9 e 10, falam mais de aspectos particulares relacionados a crenças pessoais e experiências, isso porém não as coloca isoladas nem lhes atribui um caráter individual uma vez que a identidade se constrói pela projeção do outro no eu e do eu no outro. Bakhtin explora essa questão do discurso e na relação do eu com o outro, afirma que o autor do discurso

deve situar-se fora de si mesmo, viver a si mesmo num plano diferente daquele em que vivemos efetivamente nossa vida; essa é a condição expressa para que ele possa completar-se até formar um todo, graças a valores que são transcendentais à sua vida, vivida internamente, e que lhe asseguram o acabamento. Ele deve tornar-se outro relativamente a si mesmo, ver-se pelos olhos de outro. A bem dizer, na vida, agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos outros [...] (BAKTIN, 2002, p. 36)



Figura 8: Xangô



Fonte: Espada de Ogum [sem data]

Figura 9: São Jorge Guerreiro



Fonte: Mulher Beleza (@2014)

As imagens 8 e 9 representam uma crença, uma devoção. São sinal de um dos mais importantes agentes moduladores da identidade: a religião. Nesses casos específicos temos a representação de uma religião de matriz africana e uma de matriz cristã, ambas as representações tem em comum a figura de santos, entidades que são para os devotos modelos a se seguir, modelos que inspiram ações e costumes. Além disso, essas imagens tem associadas a elas memórias e lendas sobre a vida dos santos. Associados diretamente a religião estão também a família e a comunidade e é nessa associação que se estabelecem diversas memórias afetivas de celebração da vida e também da morte, nos casamentos, batizados, velórios e demais celebrações.

A representação dessas imagens também demonstra uma clara ideologia dos sujeitos e os faz lembrar da religião que seguem e da atitude pessoal que essa lhes cobra como membros seguidores de uma doutrina. A religião é uma escolha e como tal uma atitude individual. Individual também é forma como cada pessoa se relaciona com a religião e como coloca na sua vida os ensinamentos e posicionamentos da doutrina, é essa maneira de encerrar a religião que se caracteriza como aspecto identitários do

sujeito, pois essa decisão está carregada das experiências pessoais de vida. Os santos tatuados, são segundo as doutrinas a que pertencem, modelos de guerreiros que representam a coragem, a justiça e a determinação para enfrentar as adversidades da vida e do dia-a-dia, assim, podemos dizer que é essa ideologia que está marcada na pele desses indivíduos, os santos são pois o modelo que essas pessoas seguem na vida.

Figura 10: Fenix



Fonte: Tinta na Pele (2012)

A figura 10 é de todas as analisadas a que fala mais do individual, a representação da ave mitológica que renasce das cinzas mostra uma postura pessoal do sujeito, uma atitude de enfrentamento e de não abatimento diante das dificuldades, é nisso que se identifica o modelo identitários. A ideologia expressa aqui está no signo da ave que se renova e se refaz assim como a identidade que é um processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar sua própria história (BAUMAN, 2005).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos ver que é através do corpo que o ser humano se comunica com o mundo e, é através dele que estabelece relações com a sociedade e com outros seres humanos. Vimos ainda, que através do corpo se estabelecem inúmeras relações comunicativas, que se fazem acontecer pelas expressões naturais ou pelas intervenções feitas no corpo pelo indivíduo de maneira a torna-lo mais adequado aos seus pensamentos e fazer dele um cartão de visita que comunique verdadeiramente os seus ideais, memórias de vida e posicionamentos.

Vimos que o corpo é extensão das relações sociais existentes e que a sociedade contemporânea cada dia mais transforma o corpo em mídia principalmente pela criação de ideais de beleza e forma que são explorados em campanhas publicitárias e que geram nas pessoas um desejo de pertencimento que por não ser sempre possível leva a utilização de mecanismos como a tatuagem para criação de um bem estar social, pelo qual acontece a inserção da pessoa no padrão cultural de corpo e beleza.

Assim deve-se buscar entender a Tatuagem como expressão cultural e artística, pela qual o sujeito exterioriza seus sentimentos, suas ideologias e pela qual ele busca afirmar quem é e qual a sua posição social, tanto se individualizando quanto se associando e buscando integrar determinados grupos.

É importante que a tatuagem não seja encarada como elemento estético puramente, pois por mais que ela exista muitas vezes com esse fim ela coleciona características muito mais fortes se entendida como elemento histórico, como marca das experiências e acontecimentos na vida do indivíduo.

O discurso vem sempre cheio de ideologia e com uma história associada e por isso é que ele não é imparcial e isento, o enunciado é segundo o Círculo de Bakhtin, sempre ideológico. Vimos através das análises que as tatuagens são enunciados que estão carregados de ideologia e pudemos através da discursivo/informacional identificar diversas características inerentes aos sujeitos portadores dessas marcas feitas na pele.

Vimos que através da observação das imagens inscritas na pele é possível que se estabeleça uma comunicação silenciosa carregada de ideologia e expressão e que vai ao mesmo tempo aproximar indivíduos que se identificam e afastar outros que se diferenciam é aqui que percebemos tão claramente a identidade, que ao se formar, o faz em relação ao outro, que é esteira que aproxima uns e a afasta outros, e que se revela na expressão desenhada no corpo.

Se notamos ainda as tatuagens partindo da esfera memorialística as temos como marcos que permitem lembrar acontecimentos e eternizar memórias afetivas ou traumáticas, desse modo as memórias que antes estavam somente na mente do homem, onde poderiam ser facilmente distorcidas e esquecidas pelo tempo e pela seleção natural de memórias passam agora a estar no corpo e ao estar no corpo passam de ser só memórias e passam a ser marcadores de tempo e de história e assim essas memórias passam também da individualidade que a mantinha trancada na mente para a coletividade pela expressão do corpo.

Dessa maneira, o presente trabalho investigou como essa prática de modificação corporal tem assumido um papel de representação e apresentação do indivíduo identificando-o e fornecendo subsídios que permitam entender quem é ele ao mesmo tempo mostrando as marcas de seu passado e de suas lembranças.

## REFERÊNCIAS

- ALÉM das palavras. **Tatuagens para fazer a dois**. Disponível em: <<http://theworldoflena.blogspot.com.br/2014/01/tatuagens-para-fazer-dois.html>> Acesso em: 07 nov. 2014.
- ALMEIDA, S. **A identidade através da modificação corporal**: o corpo na sociedade capitalista. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/banco/a-identidade-atraves-da-modificacao-corporal-o-corpo-na-sociedade-capitalista>> Acesso em: 16 abr. 2014.
- AUKLAND NZ Tour. **Aukland Maori Culture Tour**. Disponível em: <<http://www.newzealandtours.travel>> Acesso em: 18 maio 2014.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBOSA, C. M.; FARIAS, F. R. de. **Memórias na carne**. Curitiba: CRV, 2012.
- BARROS, R. M. M. Body Art: arte com o corpo. In.: BARBOSA, C. M.; FARIAS, F. R. de. **Memórias na carne**. Curitiba: CRV, 2012. Prefácio. p. 9-13
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.
- BRANDÃO, H. H. N.. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso versus análise de conteúdo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>> Acesso em: 12 maio 2014.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- ESPADA de Ogum. **Tatuagens de orixás Ogum, Iansã, Oxum, Xangô, Iemanjá, Cosme e Damião**. Disponível em: <<http://espadadeogum.blogspot.com.br/2011/12/tatuagem-de-orixas-ogum-iansa-oxum.html>> Acesso em: 18 out. 2014.
- FARACO, C. A. Criação ideológica e dialogismo. In: \_\_\_\_\_. **Linguagem e diálogo**: ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Cap. 2, p. 45-97. Coleção Linguagem.
- FOTOS de tatuagem. **Tatuagem São Paulo**. Disponível em: <<http://fotostatuagem.com.br/tatuagem-sao-pauloescludo/>> Acesso em: 15 out. 2014.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HYPE SCIENCE. **Os 10 mais bizarros rituais de passagem do mundo**. Disponível em: <<http://hypescience.com/10-diferentes-ritos-de-passagem-de-todo-o-mundo/>> Acesso em: 19 abr. 2014.

LOEK, L. **Os significados do corpo para as pessoas adeptas das modificações corporais extremas**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MINHA Tatoo Bahia. **Tatuagem, preconceitos e identidade de gênero**. Disponível em: <<http://minhatattoobahia.wordpress.com/2012/12/03/tatuagem-preconceitos-e-identidade-de-genero/>> Acesso em 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **A difusão da tatuagem nas tribos**.

Disponível em: <<http://minhatattoobahia.wordpress.com/2012/11/08/a-difusao-da-tatuagem-nas-tribos/>> Acesso em: 12 abr. 2014.

MEGA Curioso. **Você sabe quais são as origens da tatuagem?**

Disponível em: <<http://www.megacurioso.com.br/tatuagens/37264-voce-sabe-quais-sao-as-origens-da-tatuagem-.htm>> Acesso em: 19 abr. 2014.

MULHER beleza. **Tatuagens São Jorge Guerreiro**. Disponível em: <<http://www.mulherbeleza.com.br/tatoo/tatuagens-sao-jorge-guerreiro>> Acesso em: 18 out. 2014.

O BARRACÃO do são Zé. **Feitura de Santo na Umbanda**. Disponível em: <<http://barracaodoze.blogspot.com.br/2010/12/feitura-de-santo-na-umbanda.html>> Acesso em: 19 abr. 2014.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996

TASSO, I.; GONÇALVES, R.F.C.R. Discurso imagético, representação e identidade indígena: questões teórico-analíticas. **Estudos da Linguagem**. Vitória da Conquista. v.10, n. 2, p. 125-142. dez. 2012.

TINTA na pele. **101 tatuagens de fênix**. Disponível em:

<<http://www.tintanapele.com/2012/05/100-tatuagens-de-fenix.html>> Acesso em: 18 out. 2014.

WIKIPEDIA. **Tatuagem**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tatuagem>>  
Acesso em 12 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Modificação Corporal**. Disponível em:  
< [http://pt.wikipedia.org/wiki/Modificação\\_corporal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modificação_corporal)> Acesso em: 18 abr. 2014.

+ Tatuagem. **Âncoras**. Disponível em: < <http://maistatuagem.com.br/significados/ancoras>> Acesso em: 15 out. 2014.

## APÊNDICE A – Análises segundo a perspectiva de Panofsky.

Análise da Figura 4 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Pele rasgada. Tatuagem. Bandeira LGBT.
Iconográfico	Tatuagem reproduzindo uma dilaceração na pele que revela a bandeira LGBT como se essa fosse a cor da carne do indivíduo.
Iconológico	Trata-se de uma tatuagem da bandeira LGBT como ícone de luta pelos direitos da população homossexual e pela luta contra o preconceito sobretudo nos dias atuais onde essa pauta está em voga, tendo o indivíduo se tatuado demonstrando apoio a essa causa.

Análise da Figura 5 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Brasão de futebol. Tatuagem. Mãos. Palavras.
Iconográfico	Tatuagem do Brasão do time São Paulo Futebol Clube nas costas de uma jovem mulher com uma frase de efeito e a imagem de punhos cerrados cruzados.
Iconológico	Iconológico: Trata-se de uma pessoa que tem no futebol uma grande paixão e que tem uma ligação forte com o clube, além disso os punhos cerrados e cruzados são o símbolo de uma aliança criada entre algumas das principais torcidas organizadas do Brasil e que busca a paz entre as torcidas, a frase “SENTIMENTOS MOVIDOS POR UM IDEAL” de encontro a imagem dos punhos vem reforçar a ideia do futebol e do esporte como algo que une as pessoas e desperta disciplina e sentimentos e atitudes positivas nas pessoas.



Análise da Figura 6 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Mãos. Ancoras. Tatuagens.
Iconográfico	Duas pessoas que fizeram uma tatuagem de um mesmo símbolo no mesmo lugar do corpo como se isso fosse algo que as unisse.
Iconológico	Trata-se de um casal que para demonstrar a confiança e companheirismos tatuaram uma Ancora na lateral das mãos como sinal de união e para mostrar que estão não só envolvidos um com o outro mas também ancorados no relacionamento, sendo mutuamente apoiados no companheiro, esse símbolo faz com que se lembrem do compromisso de um com o outro e daquilo que são juntos.

Análise da Figura 7 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Mãos. Tatuagens. Naipes do baralho.
Iconográfico	Quatro pessoas de mãos dadas com os símbolos do baralho tatuados um em cada pulso de cada uma das pessoas.
Iconológico	A imagem representa quatro amigos que tatuaram os símbolos do baralho como uma maneira de representarem o laço afetivo que tem uns para com os outros, os naipes precisam estar juntos para formar o baralho completo, assim também os amigos entendem que juntos se completam, ao mesmo tempo a tatuagem os faz lembrar um do outro e lembrar das coisas que viveram juntos, experiências boas e ruins que fortaleceram os laços e os fizeram ter essa atitude de tatuarem-se para representar essa comunidade que formaram.

Análise da Figura 8 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Braço. Faixa vermelha. Tatuagem. Machados. Rosto.
Iconográfico	Tatuagem do orixá Xangô carregando dois machados.
Iconológico	Trata-se de uma tatuagem do Orixá Xangô, representante da justiça nas religiões de matriz africana que está caracterizado na imagem pelas machadinhas e pelos traços próprios de homens negros presentes no rosto, marca na pele a devoção da pessoa pelo orixá e revela que ela é simpatizante/ adepta de religiões afro e que acredita nesse caminho religioso como forma de caminho para seguir sua vida. Além disso, revela uma gratidão ao orixá e funciona como ferramenta para se lembrar das suas obrigações para com a entidade.

Análise da Figura 9 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Tatuagem. Guerreiro. Dragão. Cavalo. Nuvens.
Iconográfico	Tatuagem de São Jorge guerreiro nas costas de um homem.
Iconológico	Trata-se da Tatuagem de São Jorge Guerreiro, santo venerado na religião católica, que é símbolo de luta contra problemas difíceis. Marca na pele a devoção do homem pelo santo e mostra que o ele tem nessa entidade um ideal de vida, revela também a prática religiosa desse indivíduo.

Análise da Imagem 10 segundo os Níveis Propostos por Panofsky	
Pré-Iconográfico	Mulher, Tatuagem. Fênix. Nudez.
Iconográfico	Uma mulher com as costas nuas posando para fotos de maneira sensual e exibindo uma tatuagem de uma ave.
Iconológico	Trata-se de uma jovem que tatuou nas costas uma fênix, ave que morre e renasce das cinzas representando assim os ciclos da vida que se encerram para que outros comecem sendo assim sinal de superação diante de algum trauma, perda ou alguma situação difícil enfrentada, revelando que essa jovem é uma pessoa determinada a enfrentar os problemas e ressurgir deles e se reerguer para um novo ciclo de vida, sendo ainda um símbolo que a faz lembrar de como passou pelas dificuldades e se reergueu.